

LUTERANISMO BRASILEIRO

Origens, Condicionantes e Perspectivas
da Igreja Luterana no Brasil

LAURO SCHNEIDER

LUTERANISMO BRASILEIRO

Origens, Condicionantes e Perspectivas
da Igreja Luterana no Brasil

1ª Edição

Edição do Autor
2014

NOTA DO AUTOR

Luteranismo Brasileiro é fruto de pesquisa histórica e os fatos são reais. Contudo, as reflexões e considerações acerca destes fatos, salvo exceções quando indicadas por citações, refletem a **opinião pessoal do autor**.

Copyright © 2014 por Lauro Schneider
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem a autorização por escrito do autor, salvo exceção quando se destinar para estudos bíblicos.
Capa © 2014 Lauro Schneider

Schneider, Lauro, 1965 -

Luteranismo Brasileiro: Origens, Condicionantes e Perspectivas. 1ª Ed. Barra de São Francisco, ES, Edição do Autor, 2014.

1. Religião. 2. História da Igreja. 3. Vida Espiritual

Texto revisado segundo as Normas Técnicas da ABNT, de inteira responsabilidade do autor.

Edição do Autor

Atendimento e venda:
(27) 9522 0038; (27) 3756 2397
lauropst@hotmail.com
lau.ro111@yahoo.com.br

Dedicatória

Para a esposa Kátia, amiga e companheira, e às filhas, Kélvia, Kelly e Karina, anjos de Deus em forma de mulher, e à toda minha família, que na terra têm meu coração, com respeito e admiração e amor;

Ao pastor Diegho Luiz (IELB), pastor Rubens Sthur (IECLB) e pastor Nilson G. Melo (ILL), pela postura inclusiva em seus respectivos ministérios pastorais;

In Memoriam de: Maria Louzada Schneider, mãe querida que me conduziu ao Senhor; Messias e Josias Schneider (irmãos); Débora Simone, cunhada querida, cujo sonho e trabalho no Reino de Deus foram interrompidos drasticamente por um acidente em 1995; Clovandar Magno, popular “Tota” - (cunhado) cearense que conheceu a fé cristã luterana através do programa de rádio “ Hora Luterana, a Voz da Cruz” e teve a sensibilidade de conduzir seus irmãos a Jesus e à igreja.

Sobre o Autor

Lauro Schneider é filho de pais luteranos, membros da IELB, Ottomar Schneider e Maria Louzada Schneider. Nasceu em 05 de abril de 1965, em Resplendor, MG, e batizado em 31 de maio do mesmo ano. Cresceu em Nova Venécia-ES, onde fez sua confirmação na Congregação Concórdia, com o Rev. Reinaldo Walkinir, o qual exerceu a principal influência em sua vocação ao pastorado. Em 1985 foi estudar no Instituto Concórdia de São Paulo – ICSP – Seminário teológico da IELB e graduou-se Bacharel em Teologia, em 1990. Casou-se com Katia Schneider, Diaconisa e Professora. É pai de Kélvia, Kelly e Karina. Em 2006, fez Especialização em Teologia, com referências especiais à Ética, Cidadania e Subjetividade, pela EST, São Leopoldo em convênio com professores da UFES – ES.

Atualmente, é membro da IELB, em Nova Venécia - ES, e aguarda tempo regimental para dar entrada a pedido de colóquio, objetivando o retorno ao ministério pastoral.

Experiência pastoral: pela IELB, em Boa Vista – RR, de 1991 a 1993; em Salvador – BA de 1994 a 1995; em Barra de São Francisco – ES de 1995 a 2000. Pela ILL, em tempo parcial, de 2009 a maio de 2013.

Mais do que pesquisa acadêmica, Luteranismo Brasileiro representa os anseios, sonhos e possibilidades vividos por alguém que, junto a outros, pensa um luteranismo brasileiro mais unido, fraterno.

Agradecimentos

À família, pela presença, apoio e incentivo!

A todos os irmãos e irmãs que estiveram ao meu lado, em momentos de provação e aprovação do Senhor, com orações e ações que me redefiniram conceitos, alargaram coração e materializaram em minha vida o conceito de amor cristão.

À Igreja Luterana, como igreja do Senhor, pelo zelo para com a Palavra de Deus e sua postura teológica em favor de uma vida cristã equilibrada, coerente, que forjou meu ser;

No Céu tenho o Senhor, que não se esquece jamais daqueles a quem ele chama e abençoa.

Na terra tenho vocês, que me incentivam a acreditar e valorizar cada vez mais tudo o que é humano e humanizante!

Por fim, acima de tudo e em primeiro lugar na minha escala gratidão, agradecimentos ao Pai Celeste, razão de minha vida e vocação!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A IGREJA LUTERANA	19
1.1 QUEM FOI MARTINHO LUTERO	21
1.2 CARACTERÍSTICA DA IGREJA LUTERANA	28
1.3 LUTERANISMO NO BRASIL	28
1.4 REFLEXÕES SOBRE O CAPITULO I	33
2 IGREJA EV. DE CONF. LUT. NO BRASIL – IECLB	35
2.1 AS CONGREGAÇÕES INDEPENDENTES	36
2.2 PERÍODO SINODAL	38
2.3 DA FEDERAÇÃO SINODAL À IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL	40
2.4 REFLEXÕES SOBRE O CAPITULO II	42
3 IGREJA EV. LUTERANA DO BRASIL- IELB	43
3.1 A IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA OS EUA E O SÍNODO DE MISSOURI	44
3.2 O SÍNODO DE MISSOURI NO BRASIL	46
3.3 DO INÍCIO AOS DIAS ATUAIS	47
3.4 REFLEXÕES SOBRE O CAPITULO III	51
4 IGREJA EV. LUTERANA INDEPENDENTE	53
4.1 ORIGEM E CARACTERÍSTICAS	54
4.2 QUESTIONÁRIO PARA REFLEXÕES	58
5 IGREJA LUTERANA LIVRE	59
5.1 OS PRIMÓDIOS DA ILL	60
5.2 A FUNDAÇÃO ILL NOS EUA	61
5.2.1 O LUTERANISMO NORUEGUÊS	62
5.2.2 O SEMINÁRIO AUGSBURG	62
5.3 ASSOCIAÇÃO DAS ILL NO BRASIL – AILLB	64
5.3.1 CARACTERÍSTICAS ILL NO BRASIL	66
5.3.1.a. QUANTO A SUA ORGANIZAÇÃO	66

5.3.1.b. QUANTO À TEOLOGIA	67
5.3.1.c. FILIPE SPENER E O PIETISMO	68
5.4 REFLEXÕES SOBRE O CAPÍTULO 5	70
6 CONSIDERAÇÕES DAS CONDICIONANTES	71
6.1 SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS	71
6.2 CONDICIONANTES ECLESIAÍSTICAS	74
6.3 REFLEXÕES SOBRE O CAPÍTULO 6	87
7 PERSPECTIVAS	89
7.1 ESTRATÉGIAS OU VÍCIOS DAS IGREJAS	90
7.1.1 FORTALEZA	90
7.1.2 INDIFERENÇA	90
7.1.3 O ABRAÇO	91
7.2 ELEMENTOS A SEREM TRABALHADOS	94
7.2.1 ALTERIDADE	94
7.2.2 O CÍRCULO	95
7.2.3 LIBERTAÇÃO	95
7.3 EM BUSCA DE LIBERTAÇÃO – ATITUDES E ELEMENTOS A SEREM EVITADOS	96
7.4 ESTRATÉGIAS A SEREM TRABALHADAS	96
7.4.1 FORMAÇÃO DE LIDERANÇA	97
7.4.2 A IGREJA	97
7.4.3 A FAMÍLIA	97
7.4.4 A SUBJETIVIDADE	98
7.5 REFLEXÕES SOBRE O CAPÍTULO VII	100
CONCLUSÃO	103
BIBLIOGRAFIA	105



Reformador Martino Lutero
10/11/1483 a 18/02/1546

“A Palavra pode existir
sem a Igreja, mas a Igreja
não pode existir sem a
Palavra”.

Martinho Lutero

Imagens e Gráficos

- 001, p. 10: Reformador Martinho Lutero. Fonte:
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/martinholutero/martinho-lutero-3.php>
- 002, p. 19: Selo Comemorativo 500 anos da Igreja Luterana, lançado pela CIL. Fonte: IELB, em: Portal Luterano -
<http://www.portal-luterano.org.br/index.php/extensions/martinho-lutero/rosa-delutero>
- II.03, p 35: Logo da IECLB.
Fonte: <http://www.diadaigreja.org.br/cms/sinodo/logotipia>
- III.04, p. 43: Logo da IELB.
Fonte: <http://ielbnovocabrais.blogspot.com.br/2010/05/nosso-blog.html>.
- IV.05, p. 53: Logo IELI.
Fonte: http://www.ieli.com.br/p/logotipo-da-ieli_3.html
- V.06, p. 59: Logo da AILLB_ILL.
Fonte: <http://igrejaevangelicaluterana.blogspot.com.br/2012/10/no-dia-31-de-otubro-de-2012-igreja.html>
- V.07, p. 66. Esquema organização ILL. Pelo autor.
- VI.08, página 71: Gráfico das condicionantes. Pelo autor.
- VII.09, p. 89: Gráfico das perspectivas. Pelo autor.
- VII.10, p. 102: Marco da Reforma Luterana, celebração anual conjunta pela IECLB, IELB E IELI, em Canguçu, RS. Fonte:
<http://luteranosdecangucu-rs.blogspot.com.br/2011/06/instalacao-da-pastora-roseli-r.html>

SIGLAS

AILLB: Associação das Igrejas Luteranas livre do Brasil

ALIA: Alianças das Igrejas em Avivamento

CA: Confissão de Augsburg

CID: Comissão Interluterana de Diálogo

CIL: Comissão Interluterana de Literatura

IECLB: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IELB: Igreja Evangélica Luterana do Brasil

IELI: Igreja Evangélica Luterana Independente

ILL: Igreja Luterana Livre

ILR: Igreja Luterana Renovada

MS: Missouri Synod.

ME: Manual Evangélico

INTRODUÇÃO

Em 2017 a Igreja Luterana celebrará 500 anos de existência no mundo e 200 anos de caminhada no Brasil. São 500 anos de uma história nascida da fé, ousadia, coragem e determinação do jovem monge agostiniano, Martinho Lutero, que em 31 de outubro de 1517 fixou 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, Alemanha, chamando a igreja de então ao debate, acerca de erros que estavam sendo ensinados.

Esse dia passou a ser considerado como o Dia da Reforma Protestante. É o dia do nascimento da Igreja Luterana, como organização dentro do cristianismo, a primeira igreja chamada de “igreja evangélica” no mundo. Trezentos anos depois, a partir de 1817, ela chegou ao Brasil (PRIEN, 2001, p 27), com a vinda dos imigrantes alemães. Além de muita esperança, vieram trazendo em suas malas também uma Bíblia e, muitos deles, com certeza, um Catecismo Pequeno de Lutero. No meio destes imigrantes se formou o a Igreja Luterana no Brasil, uma das antigas entre as igrejas evangélicas no país, figurando entre as quatro primeiras¹. Esse luteranismo incipiente se tornou a base para o nascimento da IECLB, das Congregações Independentes e da IELB, como fruto de missão da igreja luterana americana. Curiosamente, mesmo com toda essa presença histórica e

¹ Na ordem: 1557: Igreja Reformada Francesa; 1630: Igreja Reformada Holandesa; 1822: Igreja Anglicana; 1824: Igreja Luterana, com os grupos de imigrantes alemães. Disponível em: Cronologia das igrejas protestantes no Brasil. http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia_das_igrejas_protestantes_no_Brasil

caminhada em solo brasileiro, até a última década, ao se falar da Igreja Luterana ainda se ouve questionamentos:

- “Igreja Luterana? É uma seita? É a igreja dos alemães? O que ela ensina”?

Por essa razão, ao refletir sobre o luteranismo brasileiro, o foco principal e norteador do nosso pensamento serão os fatos e experiências mais relevantes para definir o jeito de ser dessa igreja, desconhecida de alguns, mas amada por muitos, em todo o mundo.

Vale lembrar que o livro é o resultado de um projeto de pesquisa simples, em busca de respostas para as perguntas que desafiam essa compreensão da identidade luterana no Brasil, tais como informações sobre os fatores sociais, políticos, econômicos e eclesiais que interagiram na formação e desenvolvimento dessa igreja e a transformou no modelo em que se encontra hoje. Nessa busca, priorizamos bons autores luteranos, bem como material publicado em periódicos, revistas e informações por questionário em e-mail. Foi assim surgiu “Luteranismo Brasileiro - Origens, Condicionantes e Perspectivas”, que agora apresentamos para sua apreciação.

Essencialmente, ele é um livro de história, bastante “enxuto”, que serve para quem conhece ou não o luteranismo. O objetivo principal da obra é fazer um exercício de retroação histórica, no desenvolvimento do luteranismo brasileiro, como sendo uma base necessária para se compreender o presente e se pensar o seu desenvolvimento futuro.

Mas o livro envolve bem mais do que simples respostas a perguntas corriqueiras. Também trás uma proposta implícita, no sentido de incentivar a valorização e o resgate de uma caminhada fraterna para as igrejas luteranas no Brasil. Essa caminhada fraterna não é uma mera discussão

ecumênica, em seu sentido lato, abrangente. É uma proposta concreta, que reflete o desejo das próprias igrejas luteranas no Brasil, bem como os anseios íntimos daqueles que conhecem de perto a realidade de cada um destes modelos, seja no engajamento da própria fé, como membro leigo, ou no desenvolvimento de atividades pastorais. Ao mesmo tempo, não pretendemos ser exaustivos e abordar todas as questões do luteranismo. Dividido em sete capítulos, priorizamos tão somente os movimentos históricos iniciais e seus desdobramentos subsequentes, considerando as suas influências na formação da identidade luterana. Ao final de cada capítulo segue um questionário sobre o tema, que pretende servir de auxílio simples, ao alcance de todos, no aprofundamento do conteúdo.

O primeiro capítulo faz uma breve apresentação de Lutero e situa o luteranismo na perspectiva da universalidade da igreja, ante a constatação de sua configuração em várias vertentes, ou igrejas brasileiras. O segundo considera a origem da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, passando pelos vários períodos, até se estabelecer como uma grande igreja no Brasil. Ato contínuo, o terceiro capítulo descreve a trajetória da Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB, como fruto do trabalho missionário do Sínodo² de Missouri, dos EUA. Já o quarto capítulo apresenta a Igreja Evangélica Luterana Independente. No quinto é apresentado um quarto grupo luterano no Brasil, chamado de Igreja Luterana Livre. O sexto capítulo, por sua vez, é mais de cunho reflexivo, analítico, acerca dos fatos apresentados nos

² Sínodo é um modelo de organização da igreja e aparecerá muitas vezes nas páginas que seguem. A palavra vem do idioma grego e significa um ato de fazer juntos um mesmo caminho, ou simplesmente “caminhar juntos”.

capítulos anteriores e oferece algumas considerações sobre as condicionantes sociais, políticas, econômicas e eclesiais às quais o luteranismo esteve exposto. Ao fim segue o sétimo capítulo, que aborda as perspectivas da igreja luterana no país, especialmente pensando na busca por uma caminhada fraterna entre os diferentes grupos luteranos. Sobre o sétimo capítulo precisa ser dito que ele é fruto de um exercício bastante particularizado, onde apresentamos algumas vias possíveis na busca por reorientação de pensamentos, posturas e ações, considerando a possibilidade de uma aproximação maior e uma caminhada mais fraterna das igrejas luteranas no Brasil.

E como ninguém está livre das influências do meio onde vive é justo registrar aqui o que julgamos haver de belo em cada um dos modelos luteranos a que tivemos acesso e que deixaram suas marcas em nossa vida. Sem desprezar outros aspectos, que talvez tenham igual ou maior relevância para outro observador, pois cada um está presente em todas as igrejas, conscientemente destacamos três influências positivas: da IELB o zelo doutrinário bonito, com o respeito e apego à Palavra de Deus e às Confissões da Igreja; da IECLB a capacidade de consideração para com o outro, que pensa diferente e tem outros jeitos de adorar a Deus; do Luteranismo Livre, o desafio de pensar um luteranismo pietista, sem fugir do essencial, que é a Palavra e o mínimo de elementos confessionais luteranos que o defina e permita continuar sendo, de fato, uma igreja cristã luterana.

Capítulo I

A IGREJA LUTERANA

O nascimento da Igreja Luterana não foi algo estruturalmente pensado e devidamente planejado. É uma igreja que surgiu naturalmente, como uma confissão de fé nas verdades da Palavra de Deus, defendidas por Martinho Lutero e seus amigos. Esse nascimento ficou marcado na história, através do movimento conhecido como a Reforma Protestante, de 1517 dC.

Após 500 anos de presença do luteranismo no mundo, com a proposta de uma vida religiosa orientada pela Palavra, pela Fé e pela Graça, torna-se inquestionável a influência, a grandeza e a importância dessa igreja, bem como desse homem chamado Martinho Lutero, sua fé e sua vida, a ponto de, recentemente, ser eleito a terceira personalidade do milênio.



Selo alusivo aos 500 anos da Igreja Luterana

Em 18 de outubro de 2011, a Comissão Inter-luterana de Literatura, CIL, lançou um selo comemorativo, para os 500 anos da Igreja Luterana. Este selo trás um dos principais símbolos do luteranismo mundial. Trata-se da Rosa de Lutero, pintada a pedido do próprio reformador, para resumir e representar a sua fé e teologia. Pela sua simbologia, a rosa de Lutero também passou a ser usada por todas as igrejas luteranas, como um ícone distintivo de sua fé e ensino. Foi o próprio Lutero quem explicou seu significado, resumindo a linha norteadora da teologia luterana:

“A cruz preta no centro lembra que é a fé no Cristo crucificado que nos salva. A cruz é preta, mas o coração permanece vermelho. O coração permanece na cor natural, pois a cruz não o mata, mas mantém vivo. A rosa branca mostra que a fé trás alegria, conforto e paz. O fundo azul celeste simboliza que tal alegria é o começo da futura alegria celestial. Por fim, a rosa está envolta por um anel dourado, simbolizando que a bênção no céu dura para sempre e vai além de toda a alegria e bens, como o ouro que é o mais valioso e precioso dos metais”.

1.1 QUEM FOI MARTINHO LUTERO

Martinho Lutero foi um Monge Católico Romano, da Ordem dos Agostinianos e de nacionalidade alemã. Mas, para chegar a essa condição de monge, ou mesmo estando nela, passou por algumas experiências que se tornaram importantes na compreensão do desenvolvimento de sua fé e caminhada, em relação à Reforma Protestante.

Lutero era filho de pais católicos, Hans e Margarete. Nasceu na cidade de Eisleben, Alemanha, em 10 de novembro de 1483 (ALZUGARAY, 1974, p44) e foi educado rigidamente para observar e praticar a piedade da igreja. Diante da humildade financeira da família, seus primeiros anos de estudos foram difíceis, na cidade de Magdeburg (ALZUGARAY, p45). Ali, estudava na Escola dos Irmãos da Vida Comum e, para ganhar o pão de cada dia, praticava a mendicância, entoando canções nas portas das casas. Por estar exposto a muitas dificuldades, Lutero ficou com a saúde enfraquecida e teve que retornar para Mansfeld. Depois de se recuperar, foi enviado pelos pais para a cidade de Eisenach, mas também ali passou por dificuldades, chegando a querer abandonar tudo, “até que uma família abastada de origem italiana o admitiu em seu seio. A mãe, Úrsula Cotta o adotou afetosamente e lhe deu (...) hospitalidade” (ALZUGARAY, p45) e ambiente próprio para se aplicar aos estudos.

Com a melhora das condições financeiras da família, o pai planejou todo o futuro do filho Lutero, para que se tornasse um grande advogado. Em razão disso, foi enviado para a cidade de Erfurt, em 1501,³ que na época era o centro

³ MARTINHO LUTERO - Teólogo - Pai da Reforma Protestante. Disponível em: <http://dataseventos.com.br/principalimp/html/detalhamento/bibliografia/cristianismo-protestantismo-luteromartinho-asp>.

intelectual do país, onde passou a estudar. E ele se aplicou muito aos estudos, graduando-se Bacharel em Artes, em 1502,⁴ e Mestre, em 1505.⁵

No entanto, Lutero e seus pais sequer imaginavam o futuro que o aguardava. Guiado pelos movimentos internos de sua alma, sentia uma necessidade muito forte da presença de Deus. Não do Deus rígido e duro que seus pais lhe apresentaram, mas de um Deus que pudesse trazer paz à sua alma. Dessa forma, aos poucos, seu destino foi sendo trabalhado, guiando-o de encontro à vida espiritual e monástica. É do conhecimento geral que alguns acontecimentos foram determinantes para transformá-lo num monge. Alguns deles são:

- a) O contato com uma Bíblia completa, em Latim, em 1502. Por ela, a leitura bíblica passou a iluminar sua busca por Deus;
- b) Uma enfermidade grave, durante seu bacharelado;
- c) Dois acidentes com espada, durante viagem à casa dos pais, pelos quais correu sério risco de vida;
- d) A morte trágica de um amigo achegado;
- e) A exposição a um forte temporal;

Esse fato do temporal tem certa relevância porque mexeu bastante com a estrutura emocional de Lutero, chegando a ser apontado como determinante para sua mudança de vida. Conta-se que Lutero estava voltando de sua casa, quando um raio caiu muito próximo. Sentindo-se frente a frente com a morte gritou pedindo socorro à Santa Ana, prometendo-lhe entrar para a vida monástica se permanecesse com vida. Em cumprimento a essa promessa, em 17 de julho

⁴MARTINHO LUTERO - Teólogo - Pai da Reforma Protestante. Idem.

⁵MARTINHO LUTERO- Teólogo - Pai da Reforma Protestante. Idem

de 1505 (ALZUGARAY, 2001, p15) deixou tudo e foi para o mosteiro agostiniano, em Erfurt. Surgia então o monge agostiniano Martinho Lutero, do qual foi dito:

Nunca houve um monge naquele convento mais submisso, mais devoto, mais piedoso, do que Martinho Lutero. Submetia-se aos serviços mais humildes, como o de porteiro, coveiro, varredor da igreja e das celas dos monges. Não recusava mendigar o pão cotidiano para o convento, nas ruas de Erfurt..⁶

Em 1507 Lutero foi ordenado sacerdote e passou a celebrar missas (ALZUGARAY, 2001, 51). Fato importante nesta fase de sua vida é que Lutero recebeu uma Bíblia para seu estudo particular, de João Staupitz, Vigário Geral da Ordem dos Agostinianos. Antes havia tido contatos com uma. Agora tinha outra toda ao seu dispor. Pela sua leitura encontrou palavras de consolo e a certeza de que “o justo viverá pela fé” (Rm 1.16-17). Aos vinte e cinco anos, depois de já ter sido ordenado padre e ter celebrado missas, Lutero se mudou para Wittenberg, em 1508, para ser professor de Filosofia, sendo que ali veio a se tornar bacharel em Bíblia (ALZUGARAY, 2001, p 15).

f) Também uma viagem a Roma, o centro de peregrinação da fé Católica, foi outra experiência importante na vida do reformador.

Enviado como representante do seu convento, indo a Roma, Lutero julgava que viveria uma experiência mística

⁶Disponível em: <http://protestantismo.ieadcg.com.br/biografiasmartinho/lutero.html>.

única. Ali ele praticou todos os ritos de piedade e penitência indicados pela igreja, no mais profundo espírito de reverência.⁷ Mas, ao mesmo tempo, a distância entre a Palavra de Deus e a prática da igreja se tronava gritante aos seus olhos.

Em 1512,⁸ Lutero obteve o grau de Doutor em teologia e Doutor em Bíblia, passando a ser pregador oficial na Igreja de Wittenberg. Em 1515⁹ o nomearam Vigário da sua Ordem. Mesmo assim, o muito labor e as responsabilidades da Ordem não traziam paz á sua alma. O grande responsável por essa paz foi o seu estudo da Bíblia. Estudando o livro de Romanos 1.16,17 ele teve o seu “insight” para com a misericórdia de Deus e a sua justiça, que tanto desejava entender. Compreendeu que a justiça é uma dádiva de Deus e não um simples atributo de sua divindade. Ao compreender essa verdade, abriram-se lhe as portas do paraíso e sua alma encontrou paz com Deus e forças para uma caminhada que culminaria com a Reforma.

A esta altura a vida de Lutero já não era a mesma. Estava cativa da graça de Deus e era visível a sua crítica para com as práticas do Clero da igreja. Diante de uma campanha empreendida pela Igreja para arrecadação de fundos, através da venda de indulgências,¹⁰ Lutero se opôs ao seu

⁷ Em 1582 surgiu uma lenda divulgada pelo filho de Lutero, que afirma que durante essa viagem, Lutero ouviu pela primeira vez as palavras responsáveis pela mudança de sua vida. Conta que, desejando salvar a alma de seu avô do purgatório, Lutero subia de joelhos a Escada Santa, feita de mármore no Pretório de Pilatos, recitando em cada degrau um Pai Nosso e, durante a subida ele ouviu as palavras de Habacuque, citadas por Paulo: O justo viverá pela fé (ALZUGARAY, 2001, 51).

⁸ MARTINHO LUTERO - Teólogo - Pai da Reforma Protestante. Idem

⁹ MARTINHO LUTERO - Teólogo - Pai da Reforma Protestante. Idem

¹⁰ A venda de Indulgencias surgiu da decisão do Papa Júlio II, para arrecadar fundo para a construção da Catedral de São Pedro. Na Europa o movimento foi algo bastante discreto, mas na Alemanha tomou

representante na Alemanha, João Tetzel, e pregou 95 afirmações na porta da igreja de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517. Estas frases ficaram conhecidas como as “95 Teses de Lutero”. Elas combatiam a prática dos abusos da igreja e os ensinamentos incompatíveis com a Escritura. Tinham como objetivo chamar a Igreja para o debate. Este fato pode até não ser o mais importante, mas sem dúvidas é o “estopim” que foi aceso e não haveria mais de se apagar. Embora o rompimento só viesse a acontecer mais tarde, a data de 31 de outubro de 1517 se tornou um marco inicial no surgimento da Igreja Luterana, entrando para a história como sendo o “Dia da Reforma”.

No entanto, o debate com a igreja não aconteceu. E como a imprensa já era uma realidade nos seus dias, em pouco tempo as teses se espalharam, chegando também em Roma. Em 1518 (ALZUGARAY, 2001, 15) Lutero foi acusado de herege e chamado a se defender. Apoiado pelo eleitor Frederico, não precisou sair do país e pode apresentar sua defesa na cidade de Augsburg. Mas já não haveria mais diálogo e defesa. O que houve foi uma ordem do Papa, para que ele se retratasse, sob risco de perder a própria vida. Contudo Lutero não se retratou, mas fugiu. Excomungado da igreja em 1520 (ALZUGARAY, *idem*) respondeu à excomunhão advertindo o papa ao arrependimento e queimando a bula de excomunhão.

Tendo sido coroado Imperador, Carlos V buscava o apoio do papa e acabou tomando posição contra Lutero

maiores proporções pela falta de escrúpulos de alguns que a usaram abusivamente. Um destes foi Príncipe Albert Von Hohenzollern, que precisava pagar dívida contraída em título eclesiástico. Em acordo com Roma, tornou-se representante das indulgências na Alemanha, ficando com metade do valor arrecadado para pagar suas dívidas. A venda durou 02 anos, encabeçada por João Tetzel (ALZUGARAY, 2001, 77).

(ALZUGARAY, idem, 94). Uma de suas ações foi a convocação de uma Dieta, a Dieta de Worms, para tratar dos negócios do Estado e resolver o impasse entre a Igreja Católica e Lutero. Lutero recebeu apoio do príncipe Eleitor da Saxônia, mas só foi convidado para comparecer à Dieta depois de alguns meses de sua abertura, no início de 1521 (ALZUGARAY, idem, p 97). Com um salvo conduto, que garantia sua integridade física durante a reunião, sua viagem a Worms durou onze dias, de 2 a 13 de abril e, por onde passava sentia o carinho da população.

Levado diante do Imperador, das autoridades civis e eclesiásticas, soube que seus escritos já tinham sido condenados e só lhe restava renunciar a eles. Por duas vezes perguntam se Lutero estava disposto a se retratar e, então, ele fez uma de suas mais belas e solenes confissões de fé.

A menos que vocês me convençam pelo testemunho das Escrituras ou por argumentos (...) a minha consciência tem de ficar submissa à Palavra de Deus. Não posso me retratar, nem me retratarei de qualquer coisa, pois não é justo nem seguro agir contra a consciência. Deus me ajude! Amém (ALZUGARAY, 2001, 95).

Estava estabelecida a ruptura. Como herege e excomungado da igreja, assim que o salvo conduto do imperador vencesse, poderia ser morto por qualquer um, que estaria fazendo um favor para a Igreja Romana se o matasse. Mas, por ordem do príncipe de Saxônia, em seu retorno para Wittenberg, no dia 04 de maio de 1521 (ALZUGARAY, idem), um grupo de pessoas o raptaram e o levaram para o Castelo de Wartburg, perto de Eisenach. Ali, o então monge excomungado e procurado, Martinho Lutero, passou a viver como o “Cavaleiro Jorge”, enquanto todos achavam que havia

morrido. Aproveitou o tempo para se aplicar aos estudos, à produção de textos e também traduziu o Novo Testamento.

Na sua ausência, alguns adeptos do movimento achavam que ele não havia reformado a igreja direito e quiseram levá-lo ao extremo, promovendo uma onda de ataques contra as igrejas católicas e quebrando as imagens dos santos. Esse levante ficou conhecido como o Iconoclastíssimo, ou a quebra de ícones. Ao sair do Castelo, Lutero retomou a frente da Reforma, condenou essa atitude e trabalhou incansavelmente pelo Evangelho de Cristo. Um dos grandes feitos Lutero foi a tradução de toda Bíblia para o Alemão. Essa tradução unificou o país através de seu idioma, que até então estava dividido em dialetos.

Num esforço para estabelecer a paz entre os Católicos e os Protestantes, em 21 de janeiro de 1530 (ALZUGARAY, idem, 121), Carlos V Convocou uma nova Dieta, agora a se reunir na Cidade de Augsburg. Os Luteranos prepararam um documento, com todos os pontos de sua fé, pelos quais mostravam com clareza que estavam e faziam parte da verdadeira e única igreja Cristã. Por ser um proscrito, Lutero ficou impedido de comparecer e foi representado pelo fiel companheiro e amigo, Felipe Melanchton. Melanchton preparou uma confissão da fé cristã luterana e a apresentou em sessão pública, no dia 25 de junho de 1530 (ALZUGARAY, idem), causando profunda emoção na plateia. Mas os Católicos não a reconheceram, tornando-se impossível estabelecer a paz entre católicos e protestantes. Porém, a Confissão de Augsburg passou a ser principal confissão do luteranismo, sendo mesmo considerada a sua certidão de nascimento. Assim, em 1530, após um grande esforço para manter a paz e a unidade visível da igreja, diante da persistência da Igreja Católica Romana em seus erros, nascia a Igreja Luterana.

Depois de abandonar seus votos monásticos, Lutero se casou com a ex-freira Katharina Von Bora e tiveram seis filhos. Mesmo diante do seu pedido para que seu nome não fosse usado para descrever a igreja de Cristo que ali se redirecionava, em respeito à sua vida e luta pelo Evangelho de Cristo, a igreja passou a ser chamada de Igreja Luterana. Lutero morreu aos 62 anos de idade, no dia 18 de fevereiro de 1546 e seu túmulo permanece na igreja do Castelo de Wittenberg, Alemanha, ao lado do púlpito onde tanto pregou.

1.2 CARACTERÍSTICA DA IGREJA LUTERANA

Rapidamente a Igreja Luterana se espalhou por todos os lados. Três Séculos mais tarde chegou também ao Brasil. Mas para falar a respeito do desenvolvimento da Igreja Luterana no Brasil e o seu desdobramento em várias linhas, uma coisa precisa ser lembrada, de tudo o que se viu acima.

No que se refere a Lutero, todo o movimento da Reforma não teve como objetivo uma ruptura em relação à igreja, mas o contrário. Junto com ele, o luteranismo fundamenta sua ação sobre a Escritura Sagrada e os Credos Ecumênicos, aceitos unanimemente pela cristandade. Assim, o luteranismo permanece unido à verdadeira Igreja Cristã. Isso quer dizer que, desde seu início, a Igreja Luterana não é uma igreja sectarista, excludente e fechada. Ela está e quer continuar unida a toda a comunhão dos santos, que em todos os tempos e lugares confessam e fundamentam sua fé na Graça, na Escritura e em Jesus Cristo. Como foi dito, seu surgimento não foi planejado, pois ela nasceu naturalmente como um testemunho de fé, contra os desvios verificados no ensino da igreja, que precisavam ser trabalhados.

1.3 LUTERANISMO NO BRASIL

Olhando para essa característica não sectarista do luteranismo, inicialmente parece estranho pensar na existência de “igrejas luteranas” no Brasil, com tendências teológicas diferenciadas. Por que igrejas, em vez de igreja? A resposta está nas suas origens.

De imediato, a história mostra que a igreja luterana no Brasil nem mesmo nasceu como fruto de um trabalho missionário planejado. Ela veio junto com os imigrantes alemães, no Século XIX, motivados por razões sociais, políticas e econômicas. É que, de um lado, a monarquia brasileira estava ansiosa para colonizar as grandes regiões do país e precisava de mão de obra. Do outro, toda a Alemanha estava sendo assolada por uma crise agrícola e social muito forte. Havia toda uma propaganda, tanto na Alemanha, quanto no Brasil e, na busca por uma vida melhor, com oportunidades de trabalho, os imigrantes começaram a chegar a partir de 1817 (PRIEN, 2001, p 27). No Brasil, estabeleceram-se em colônias em diversos estados, concentrando-se especialmente no sul e sudeste do país, em função do clima mais frio. Assim, distantes da pátria, da família, em minoria étnica e religiosa, experimentaram a marginalização e muitos sentimentos adversos, que marcaram profundamente seu modo de ser e de agir. Naturalmente se tornaram grupos, ou colônias de alemães bastante reservados, nos quais encontramos o início, o embrião daquilo que viria a ser o luteranismo no Brasil e o seu desenvolvimento até os dias atuais.

E como foi esse desenvolvimento? A resposta é que não foi de imediato, passando por todo um processo. Vejamos.

Por várias décadas o luteranismo brasileiro foi representado por duas grandes igrejas. São elas a Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Estas duas igrejas deixaram as marcas daquilo que se acostumou chamar de luteranismo no Brasil, não só pela história e por serem mais antigas, mas também pelo tamanho, presença e influência das mesmas em todos os estados da Federação.

Ao lado da IECLB e IELB, algumas comunidades optaram pela independência eclesiástica como modelo de organização, não formando nenhum sínodo e não se filiando a nenhuma das duas. Elas são as comunidades independentes, que formarão a Igreja Evangélica Luterana Independente (IELI), algumas décadas mais tarde, num esforço para permanecerem unidas também exteriormente.

Entretanto, posteriormente surgiram outros modelos de igreja luterana no país, com origens em uma ou outra denominação, ou vindos de fora, como fruto de missão. Algumas mantêm características das estruturas de onde se originaram; outras se distanciam diametralmente.

O primeiro exemplo se aplica ao caso da Igreja Luterana Renovada (ILR), nascida de um movimento de dentro da IELB, que tomou corpo e estrutura própria. Não se pensava uma nova igreja, mas na renovação da antiga estrutura ielbiana. Com exceção dos aspectos que pleiteava como necessários para uma renovação, como a abolição de veste litúrgica, do uso de velas no altar e a adoção de uma liturgia informal, a ILR conservou elementos doutrinários que a caracterizam como luterana, a exemplo dos sacramentos. Diante do crescimento do movimento e da ruptura por parte da IELB, a ILR viu-se às voltas com a necessidade de se organizar e caminha em busca da afirmação de identidade.

O segundo exemplo se aplica mais ao modelo surgido dentro da IECLB. Trata-se de um movimento de renovação,